



Evangelho e Ação

Órgão de Divulgação da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Fundado em abril de 1988
Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio. CEP: 30720-416 - Belo Horizonte - MG

ANO XXX

MAIO/2022

Nº363

COMUNIDADE

*“Porque com o juízo que julgardes, sereis julgados, e a medida com que tiverdes medido, vos não de medir a vós.
Jesus (Mateus, 7:2).*

“A caridade e a fraternidade não se decretam em leis. Se uma e a outra não estiverem no coração, o egoísmo aí sempre imperará. Cabe ao Espiritismo fazê-los penetrar nele.” O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cáp. 25, Ítem 8.

Sempre que possas, lança um gesto de amor àqueles que se apagam no dia a dia, para que te não falem segurança e conforto.

Vértice não se empina sem base.

Banqueteias-te, selecionando iguarias.

Legiões de pessoas se esfalfam nas tarefas do campo ou nas lides da indústria para que o pão te não falhe.

Resides no lar, onde restauras as forças.

Dezenas de obreiros sofreram duras provas ao levantá-lo.

Materializas o pensamento na página fulgurante que o teu nome chancela.

Multidões de operários atendem ao serviço para que o papel te sirva de veículo.

Ostentas o cetro da autoridade.

Milhares de companheiros suportam obscuras atividades para que o poder te brilhe nas mãos.

Quanto puderes, como puderes e onde puderes, na pauta da consciência tranquila, cede algo dos bens que desfrutas, em favor dos companheiros anônimos que te garantem os bens.

Protege os braços que te alimentam.

Ajuda aos que te sustentam a moradia.

Escreve em auxílio dos que te favorecem a inteligência.

Ampara os que te asseguram o bem-estar.

Ninguém consegue ser ou ter isso ou aquilo, sem que alguém lhe apoie os movimentos naquilo ou nisso.

Trabalha a benefício dos outros, considerando o esforço que os outros realizam por ti.

Não há rios sem fontes, como não existe frente sem retaguarda.

Na Terra, o astrônomo que define a luz das estrelas é também constrangido a sustentar-se com os recursos do chão.

Livro da Esperança, Chico Xavier, pelo espírito Emmanuel

“A orientação mediúnica que buscamos na Fraternidade Espírita Irmão Glacus está revestida de lições.”

Página 3

“A arte, além de encantar nossos espíritos, é um recurso terapêutico que com Jesus traz renovação e esperança.”

Página 5

“Embora a maioria das criaturas encarnadas esteja passando por provas difíceis, a reclamação ou a queixa em nada resolvem.”

Página 7

O que é o amor?
Saiba no Cantinho da Criança!

Página 9

Devido à pandemia de Coronavírus (COVID - 19) decretada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a Fraternidade Espírita Irmão Glacus informa que está com as suas atividades parcialmente suspensas. Veja as informações sobre o retorno gradual na página 4 desta edição. Acompanhe as posteriores atualizações em www.feig.org.br.

O nosso dia a dia



FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal. Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: terapia pelo telefone - (31) 3411-3131, das 8 às 21h30. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: atendimento de segunda a sábado. Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados. Mentor: Dias da Cruz.
- Pré-sopa às sextas-feiras, sopa e salada de frutas aos mais carentes: todos os sábados. Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados. Mentora: M^a Dolores.
- Reuniões Públicas noturnas de segunda a sexta-feira, às 20h, com orientação espiritual e passes. Aos domingos, às 19h30, com passes e sem orientação espiritual.
- Reuniões Públicas diurnas, às segundas e quartas-feiras, às 15h, com passes e sem orientação espiritual.
- Reuniões públicas da Mocidade, sábado às 16h30. Mentora: Joanna de Ângelis.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas. Mentora: Meimei.
- Reuniões de Educação Mediúnic: Três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira. Quatro reuniões às terças-feiras - Mentores: Maria Wendling e Jarbas Franco de Paula. Três reuniões às quartas-feiras - Mentores: Kalimerium e Maria Rothéia. Três reuniões às sextas-feiras - Mentor: Virgílio de Almeida. Duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo. Uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéia. Uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Palminha.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Reunião de Culto no lar: sábado às 16h30. Mentor: Rafael Américo Ranieri.
- Visita Fraternal - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, das 19h às 21h15. Quarta-feira das 14h30 às 16h. Domingo das 19h às 20h45.
- Coral da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.



FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

- Reunião pública às quartas-feiras, 19h30 às 20h30
- Mocidade e Evangelização infantil, às quartas-feiras, de 19h30 às 20h30.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Colégio Espírita Professor Rubens Romanelli - Ensino fundamental e médio. Tel: (31) 3394-7680
- Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso. Tel: (31) 3396-9188.
- Bazar Beneficente.

Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações por meio do telefone (31) 3411-9299.

Bazar Beneficente

A Feig realiza um Bazar Beneficente na Fundação Espírita Irmão Glacus, localizada na Av. das Américas, 777, Bairro Kennedy - Contagem/MG. Atualmente ele funciona às quintas-feiras, das 8h às 15h, às terças-feiras e sábados, das 8h às 13h e também em algumas datas especiais com o excedente das doações recebidas. A primeira finalidade das doações é atender às necessidades da FEIG e dos cadastrados em nossas atividades de Assistência e Promoção Social. Além de angariar recursos materiais para nossas atividades, o Bazar visa também atender às pessoas em situação de exclusão social, sendo uma oportunidade para que elas possam adquirir vários itens a preços simbólicos. Necessitamos de sua doação. Mais informações pelo telefone (31) 3394-6440.

CAMPANHA DO QUILO

PRECISAMOS DE DOAÇÕES

- Arroz, café e leite
- Pasta dental
- Escova dental
- Shampoo
- Desodorante
- Fraldas Geriátricas: Tamanhos G, GG, EXG



Saiba mais em feig.org.br/campanha-do-quilo



Editorial

Aprendizado em família

Acredito que uma das principais manifestações do amor de Deus está na oportunidade da constituição dos laços de família. Em família experimentamos o desapego do nosso tempo em favor do outro e a preocupação legítima no bem-estar coletivo. Aprendemos a valorizar os pequenos gestos e arregimentamos força para compartilhar momentos de angústia e dor. Que sabedoria divina! Lembrando que, ao longo de tudo isso, temos a oportunidade de reformular relações do passado, muitas vezes perdidas por permitirmos que nosso orgulho falasse mais alto.

Tenhamos então, cuidado em cultivar esse espaço com serenidade e esforço, pois tudo nos exige educação do caráter. É fácil não sermos vigilantes, com o pretexto de impor aos que nos compartilham a estrada o fardo de nos suportarem. Mostramos em casa muitas vezes a prepotência e a arrogância que o meio social não nos permite, “descontamos” na família a frustração do trabalho e das conquistas exteriores. Nossas imperfeições não são responsabilidade do outro. Ninguém tem o direito de agredir o outro impunemente. Es-tejamos atentos.

Assim sendo, cuidando em sermos melhores em família, podemos projetar esse cuidado aos colegas de trabalho, da casa espírita e da comunidade, afinal, como nos faz refletir o próprio Cristo, no capítulo 12, versículo 48 de Mateus, “Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?” Que tenhamos disposição de retomarmos constantemente a educação do nosso ser, inicialmente na família consanguínea, a fim de nos considerarmos verdadeiramente irmãos em humanidade, comprometidos com a regeneração do planeta.

Evangelho e ação sempre.

Christiane Vilela Gonçalves

Fale Conosco



Caro leitor do Jornal Evangelho e Ação, gostaríamos de receber suas sugestões e comentários sobre nosso trabalho. Ficaremos muito felizes se você nos escrever!
Envie sua mensagem pelo email contato@feig.com.br

“O compromisso da FEIG é com o ser humano.”
Glacus

A orientação mediúnica

A orientação mediúnica que buscamos na Fraternidade Espírita Irmão Glacus está revestida de lições que precisamos descobrir – retirar o véu da letra.

São palavras grafadas de lições imorredouras que o solicitante, ansioso para ter o seu “desejo” respondido, terá deveras dificuldade de ir além da grafia.

Como todo recurso da misericórdia, a orientação, como o nome já esclarece, é um roteiro aos que a buscam.

André Luiz, em suas obras amplia-nos a visão de como se dá o mecanismo.

Vamos buscar refletir sobre o seu conteúdo.

Aparentemente, são palavras sem sentido profundo à Alma imatura, mas bastará buscar o significado para que se amplie: “Paz e alegria; Jesus abençoe; cooperaremos; ler os livros...; cooperar em uma tarefa de caridade; preces no lar, intuiremos”, são muitas... Tratados para os bem-aventurados...

Precisamos mergulhar no significado destas palavras, contextualizando-as, sentindo-as... Os benfeitores espirituais buscam tocar-nos em nossas necessidades de arrependimento, expiação, reparação e de entendimento acerca das coisas do espírito. E nós desejamos, com comportamentos infantis, respostas às nossas atuais necessidades emocionais e materiais. Vejamos: Que significado poderia ter “Paz e Alegria”?

A Paz só a tem os Espíritos que já venceram, ou melhor dizendo, domaram as suas más inclinações, a ponto de estas serem o combustível da Vontade¹, descrita por Emmanuel, como sendo a gerente de uma organização que tem sobre a sua tutela os departamentos do desejo; da inteligência; da imaginação; da memória...

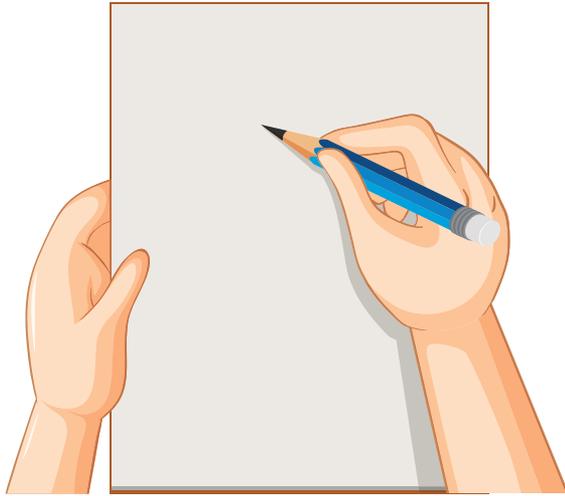
Paz só a sentem os Espíritos que já exercitam a indulgência consigo.

Paz só a compreendem as Almas que têm burilado a sua vaidade, nas multifaces da personalidade.

Paz é obediência, consentimento da razão.

E a Alegria? A coirmã da Paz. Nela temos a possibilidade de exercitar o Amor em sua mais simples expressão. Não devemos associar a alegria à euforia, ao entusiasmo, às expressões do sorriso facial e corporal.

A alegria é um estado d’Alma. Há seres que nas maiores adversidades materiais e morais são portadores dela. Somente a adquirimos quando já é um estado d’Alma, a espelhar-se



em nós. Como? A aceitação de como somos nesta existência – o corpo físico com sua beleza e as deformidades da nossa personalidade, pelas escolhas transatas a nos reclamar corrigenda e transformação. A alegria se instala na Alma que busca dar um sentido existencial à própria vida.

A alegria é um estado de espiritu-

alidade. Portanto, jamais é sentida nas coisas materiais. Somente possuem a alegria, os Espíritos que têm empatia pelo seu semelhante, pois o vê como um Irmão e Irmã que, como ele, está no seu bom combate.

Alegria é resignação, consentimento do coração.

Então, “Paz e Alegria” é resultado daquele Ser que se autodescobriu e mais, tem se esforçado para transformar suas realidades íntimas, a partir das suas relações no lar, no trabalho, em sua religiosidade, nas relações sociais. E também descobriu que para ter paz e alegria é necessário vencer com muita renúncia e abnegação - recursos de ordem científica e não meros ritos religiosos.

Desta feita, o que os Benfeitores estão a nos dizer é que precisamos começar, continuar, nos dedicando a clarear quem somos, para enfim nos amarmos...

A nós, os Espíritos, foi ofertado pela misericórdia este contato íntimo com os moradores de outras dimensões do Amor. Pensemos sobre este prisma. Construa o teu amor a partir das suas realidades, ao invés das ilusões do ego e verás que és um “filho” abençoado, pois, em uma noite, em que tua alma angustiada pelos pecados da dor, vem em busca do Cristo Jesus, por meio de outro “filho” despido do corpo físico, que como tu, luta para vencer os seus dramas expiatórios em busca da paz e alegria.

Que Jesus, conhecedor de todos nós, continue a reluzir em nossas almas, nas várias dimensões da vida, o seu infinito amor a nós, seus Irmãos do caminho.

Aos Espíritos que se dispõem a serem os intérpretes do Rabi da Galileia, recebam a nossa gratidão pelo esforço em vencer a si mesmos, ofertando-nos o seu amor e o amor de nosso Pai, Deus.

Júnior

1 Pensamento e Vida, Francisco Cândido Xavier, ditado Pelo Espírito Emmanuel

SEMINÁRIO PERANTE A SOLIDÃO

NO SALÃO EMMANUEL DA FEIG

29 DE MAIO
DOMINGO,
DAS 9H
ÀS 12H30



Quem é que nunca vivenciou a solidão em algum momento desta existência? Bem, se ainda não experimentou este sentimento, certamente se deparará com ele em algum ponto da caminhada. A solidão anda sempre acompanhada da fragilidade emocional, da frustração e da amargura. É uma situação natural da humanidade, quando experimentada por algum tempo e superada.

Torna-se preocupante quando é registrado o crescimento do número de pessoas, nas mais variadas fases da vida – jovens, adultos e idosos que vivem situações de prolongado isolamento social, por fatores externos ou por vontade própria, perdendo o tesouro da convivência saudável em sociedade e alimentando a tristeza e o medo.

Para conhecermos mais sobre esse tema, e refletirmos juntos sobre esse momento em que vivemos, convidamos para o seminário “Perante a Solidão” que acontecerá no dia 29 de maio de 2022, domingo, das 9h às 12h30, no Auditório Emmanuel na sede da FEIG. Não é necessária inscrição prévia para participação.

Vamos conhecer como o Evangelho e a Doutrina Espírita podem nos ajudar a vencer a solidão e a viver com esperança, trabalhando alegremente por um ideal de fraternidade e bom ânimo!

Acompanhem as divulgações nas redes sociais e obtenha maiores informações no site: www.feig.org.br

A harpa da vida

No livro *Jesus No Lar*, psicografia de Chico Xavier, ditado pelo espírito Neio Lucio, no capítulo “A glória do Esforço”, uma importante lição sobre a humildade é retratada. Na passagem abordada no capítulo em questão, Jesus elucida um ensinamento da Boa Nova, narrando a história de um escravo que se tornou um dos melhores artistas de sua época.

O fato ocorreu no tempo de David. Conta Jesus, que existiu naqueles tempos um artista que se especializara na interpretação da harpa com tamanha perfeição, que se tornou muito famoso, acumulando inclusive fortunas por conta de sua habilidade ímpar em manusear o instrumento. Os burburinhos entre aqueles que o admiravam, giravam em torno de que talvez nunca existiria alguém tão talentoso como ele. “Em seus saraus e exhibições, possuía em seu serviço pessoal um escravo aparentemente inábil e atoleimado, que servia água, doce e frutas aos convivas e que jamais conversava, fixando toda a atenção no instrumento divino, como se vivesse fascinado pelas mãos que o tangiam”. Certo dia, este artista, ao retornar de volta para sua residência ao findar de um banquete com amigos nas vizinhanças, “com indizível espanto, assinala celeste melodia no ar. Alguém tocava magistralmente em sua casa solitária, qual

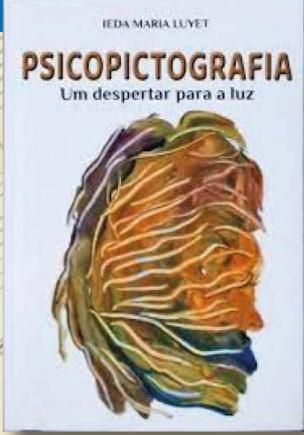
se fora um anjo exilado no mundo”. Em lágrimas de emoção, o artista constatou que quem tocava sua harpa, era o seu próprio escravo, e sendo assim, libertou-o daquela condição.

Jesus conclui a história ao final dizendo que “a aquisição de qualidades nobres é a glória infalível do esforço. Todo homem e toda mulher que usarem as horas de que dispõem na harpa da vida, correspondendo à sabedoria e à beleza com que Nosso Pai se manifesta, em todos os quadros do mundo, depressa lhe absorverão a grandeza e as sublimidades, convertendo-se em representantes do Céu para seus irmãos em humanidade”.

Essa lição preciosa que o Mestre nos trouxe, demonstra uma das máximas da Boa Nova, que está em Mateus, 6.19: “Não ajunteis tesouros na Terra [...]”. A vida é uma harpa e só aprende a tocá-la com notável habilidade aquele que é humilde o suficiente para reconhecer, através do aprimoramento moral cultivado, que há sempre mais a se caminhar na seara bendita do Cristo, rumo a patamares cada vez mais elevados dentro das possibilidades de evolução do ser. Eis a lição preciosa da harpa da vida, dentro de sua inerente concepção imortal.

Denise Castelo Nogueira

RESENHA DO MÊS



Obra:
Psicopictografia - Um despertar para a Luz

Editora:
Gráfica Pallotti

Autora encarnada:
Ieda Maria Luyet

Conheça mais sobre esse livro e muitas outras obras complementares da Doutrina Espírita. Acesse:
www.feig.org/conhecendooespiritismo

Retorno Gradual das atividades presenciais

Conforme o decreto nº 17943 da Prefeitura de Belo Horizonte, publicado no dia 28 de abril de 2022 e o Decreto 569 da Prefeitura de Contagem, publicado no dia 29 de abril de 2022, o uso da máscara de proteção deixa de ser obrigatório. Desta forma, para a entrada na Fraternidade e na Fundação Espírita Irmão Glacus, o uso da máscara passa a ser facultativo, deixando também de ser necessária a apresentação do comprovante de vacinação.

No entanto, é importante ressaltar:

- A epidemia vem mostrando sinais que irá se tornar uma endemia, devido a redução de casos novos. A vacina continua sendo o mais importante meio de prevenção e controle da doença.

- A estação outono traz com ela o crescimento das ocorrências das doenças de transmissão por via respiratória, como a Influenza e outras. O uso da máscara auxilia a conter essas transmissões.

Assim, a Feig por meio da sua Diretoria de Saúde recomenda a utilização da máscara, a higienização das mãos com álcool em gel, bem como a adoção de outros cuidados para a prevenção da Covid-19 e de outras doenças sazonais. E ainda reitera o pedido para que caso apresente sintomas gripais, permaneça em seu lar.

VEJA QUAIS ATIVIDADES JÁ RETORNARAM!

FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

- Reunião pública noturna, com passes – domingo, às 19h30; de segunda à sexta, às 20h.
- Evangelização Infantil - domingo, às 19h30; de segunda à sexta, às 20h.
- Reuniões públicas diurnas, às segundas e quartas-feiras, às 15h.
- Passes nas cabines durante as reuniões públicas diurnas e noturnas.
- Mocidade Espírita Joanna de Ângelis, sábados, às 16h30
- Orientação mediúcnica – de segunda à sexta, a partir das 19h.
- Livro de Irradiação durante as reuniões públicas
- Agendamento Visita Fraterna presencial, vinculada às indicações das Orientações Mediúnicas.
- Biblioteca – Domingo, das 18h30 às 20h15; de segunda à sexta das 19h às 21h15; sábado, das 15h às 17h30.
- Livraria – Segunda a sexta, das 14h às 22h.
- Atendimento no Departamento de Tarefeiros, sempre durante as reuniões públicas noturnas e diurnas.

FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

- Reunião pública às quartas-feiras, às 19h30.
- Mocidade Espírita Joanna de Ângelis, às quartas-feiras, às 19h30.
- Solicitação Orientação mediúcnica – às quartas-feiras, às 19h30.
- Livro de Irradiação durante a reunião pública.
- Passes na cabine durante a reunião pública.
- Agendamento Visita Fraterna presencial, vinculada às indicações das Orientações Mediúnicas.
- Biblioteca – às quartas-feiras, das 19h30 às 20h30
- Livraria – às quartas-feiras, das 19h às 20h30
- Atendimentos no Departamento de Tarefeiros, às quartas-feiras, das 19h às 20h30
- Bazar Beneficente - Quinta-feira, das 8h30 às 11h30, Sábado, das 8h30 às 11h30
- Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso
- Colégio Espírita Professor Rubens Costa Romanelli

Aspectos da incredulidade em face do espiritismo

Deus prova a sua grandeza e poder pela imutabilidade das suas leis e não pela derrogação delas. (Allan Kardec, em A Gênese)

Apesar de a Doutrina Espírita (ou espiritismo) caminhar para o seu aniversário de 165 anos nesse ano de 2022, ainda é grande, no mundo, o desconhecimento e a incredulidade em face das novas informações trazidas pelos Espíritos Superiores, em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, a bem da humanidade terrestre. Quem transita no meio espírita acha comum falar de Espírito, de plano espiritual, de fenômeno, de mesas girantes, espíritos batedores etc. Mas, se alguém de fora desse círculo ouvir essa conversa, vai pensar que o indivíduo está afastado do bom senso.

No Capítulo VII de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Kardec trata de maneira precisa essa questão ao afirmar que as pessoas que “se negam assim a reconhecer a verdade, é que ainda não trazem maduro o espírito para compreendê-la, nem o coração para senti-la”, necessitando a ação do tempo para que, espontaneamente, abram os olhos para a verdade.

Kardec, que era professor, homem voltado para a ciência, foi o primeiro a tratar da temática religiosa sob o prisma científico. E é bom lembrar que a Ciência, como a conhecemos, não existiu desde sempre. Por exemplo,

não existia a Ciência no tempo das cavernas. O surgimento da Ciência se baseou na observação dos fatos e da experimentação sobre sistemas que podiam ser reproduzidos pelos estudiosos.

Então, veja que, mesmo antes da origem da Ciência, existiam fatos a serem observados. Fatos produzidos pelo comportamento de objetos. Objetos estes criados pela natureza. Como, por exemplo, um astro se movimentando no espaço; ou uma célula se multiplicando; ou o movimento retilíneo uniforme de um corpo em deslocamento etc. Esse, pois, foi também o ponto de partida de Kardec ao iniciar a abordagem científica da temática ligada à religiosidade: a observação de fatos, a experimentação, além dos critérios de generalidade e concordância (também usados na metodologia científica).

Alguns fatos podem gerar notícias. E Kardec não deixou de evidenciar muitos deles, que eram divulgados em jornais da época. Eis alguns exemplos:

- “Lê-se no jornal *Paris*, de 7 de março de 1869, a propósito das conferências do Sr. Chevillard, sobre o Espiritismo: ‘Ainda está na lembrança o alvoroço causado há alguns anos no mundo, pelo fenômeno das mesas girantes [...]’ (RE 1869).

- “Lê-se num jornal: ‘Segundo a *Gazette des Hôpitaux*, o hospital dos alienados de

Zurique conta neste momento 25 pacientes que perderam a razão graças às mesas falantes e aos Espíritos batedores’. (RE 1858).

- “Leitura de um artigo do *Illustration* de 1853, comunicado pelo Sr. R..., e intitulado *As Mesas Volantes*. Segundo o jornal russo *Sjevernava Peschela*, de 27 de abril de 1853, e conforme documentos fornecidos pelo Sr. Tscherepanoff, esse artigo demonstra que o fenômeno das mesas girantes é conhecido e praticado desde tempos imemoriais, na China, na Sibéria e entre os Kalmouks da Rússia meridional [...]’ (RE 1859).

Dentre outros.

Como se vê, o fato sobre o qual Kardec iniciou os seus estudos da codificação do Espiritismo estava amplamente estampado nos jornais do mundo, de forma que não há como contestar que estes episódios estavam acontecendo. A incredulidade pode buscar nas bibliotecas de quase todos os continentes a informação jornalística para comprovar esta realidade caso deseje ratificar sua veracidade. Mas, a esse respeito, Kardec já previu o que pode acontecer, questionando: “Não se veem todos os dias criaturas que não cedem nem à evidência, chegando até a dizer: ‘Ainda que eu visse, não acreditaria, porque sei que é impossível?’”.

Eder Fagundes da Silva

O espiritismo e as artes

Uma das primeiras referências encontradas de como o espiritismo considera a arte está na *Revista Espírita – Jornal de Estudos Psicológicos*, na edição publicada em dezembro de 1860. A Revista informa que, em um dos encontros da Sociedade de Estudos Espíritos, realizado no dia 23 de novembro daquele ano, o espírito de Alfred de Musset (poeta, novelista e dramaturgo francês do século XIX, um dos expoentes do Romantismo, que desencarnou em 1857), tendo como médium a senhorita Eugénie, espontaneamente se disponibilizou a responder quaisquer questões dos presentes. Assim, foi perguntado ao Espírito de Alfred, qual seria a influência da poesia no espiritismo. Ao que ele respondeu que a poesia é o bálsamo que se aplica sobre as feridas; ela foi dada ao homem como um maná celeste, e todos os poetas são médiuns que Deus enviou sobre a Terra para regenerar um pouco o seu povo, e não os deixar embrutecer inteiramente.

Sugerimos àqueles que têm interesse em conhecer um pouco mais sobre as poesias espíritas, e em especial sobre a poetisa brasileira Auta de Souza, desencarnada em 1907, que assistam no canal da Feig no YouTube o programa “Na Rota do Espiritismo”, de 20/04/2022. Neste

programa redescobrimos a beleza dos vários poemas ditados por este Espírito a Chico Xavier e a outros médiuns, que nos trazem mensagens de bondade e esperança, apelo à fé e à caridade, indicando o rumo certo para a conquista da verdadeira vida. Ainda no citado programa virtual da Feig, nos dias 6 e 13 de abril desse ano, foram tratados os temas Música Espírita, em merecida homenagem a João Cabete e Pintura Mediúnica ou Psicopictografia, respectivamente.

Sim, a influência inspiradora e amorosa da música sobre a alma é uma realidade que se pode comprovar na obra de João Cabete. Suas músicas, tantas vezes executadas nas diversas atividades da FEIG, nos encantam!

No programa do dia 13 de abril, a Feig recebeu dois convidados da Sociedade Beneficente Bezerra de Menezes – SBBM, do Rio Grande do Sul, que falaram sobre a pintura mediúnica. Ieda Maria Luyet, coordenadora do setor de psicopictografia e o Ronaldo Weisheimer, do setor mediúnico, ambos da SBBM, trouxeram esclarecimentos sobre a interface da mediunidade com a arte. Apresentaram os livros sobre o tema psicopictografia, entre eles o *Psicopictografia: Um despertar para a luz* e um outro recém-lançado¹ que trazem informações sobre

como esse tipo de mediunidade é aplicado na assistência a espíritos desencarnados.

A arte, além de encantar nossos espíritos, é um recurso terapêutico que com Jesus traz renovação e esperança. Uma boa referência para se compreender a visão da “arte espírita” é o livro *O Espiritismo na Arte*, de Leon Denis, que viveu entre 1846 e 1927 e também foi um dos responsáveis pela disseminação da filosofia espírita após a morte de Allan Kardec. Embora o autor não trate especificamente da prática da pintura mediúnica, a psicopictografia, aborda a influência dos espíritos sobre pessoas ainda encarnadas que trabalham tanto com a pintura, quanto com outras artes como a arquitetura, a música, a escultura, etc. É interessante observar as definições de arte do autor, que diz que a beleza é um dos atributos divinos e que Deus a colocou nos seres e nas coisas para nos encher a alma de admiração, às vezes de entusiasmo. Complementa Denis que “A arte é a busca, o estudo, a manifestação dessa beleza eterna, da qual aqui na Terra não percebemos senão um reflexo”.

Leticia Schettino

¹ *Psicopictografia: Um caminho para a Paz*, Ieda Maria Luyet, 1ª Edição

Perispírito

As perguntas 93 a 95, do Capítulo I da Segunda Parte de *O Livro dos Espíritos*, cuidam de um tema complexo e de extrema relevância no estudo dos Espíritos, da sua forma de apresentação e de comunicação: trata-se do perispírito.

Como ensinou Allan Kardec, na introdução de *O Livro dos Espíritos*, “para designarem coisas novas são precisos termos novos”. Não que a Doutrina Espírita tenha criado o perispírito, pois ele sempre existiu. O que se fez foi criar um termo que pudesse exprimir com maior precisão o que ele representava. Para tanto, partiu-se de uma analogia com a biologia, como o próprio Allan Kardec explica na nota da resposta à pergunta 93 de *O Livro dos Espíritos*. Veja: “envolvendo o germe de um fruto, há o perisperma; do mesmo modo, uma substância que, por comparação, se pode chamar de perispírito, serve de envoltório ao Espírito propriamente dito” (2007:89).

Ao contrário, pois, do que se poderia supor, o Espírito não é uma fumaça ou algo indeterminado; na realidade, como esclarecem os instrutores espirituais, na resposta à pergunta 93 de *O Livro dos Espíritos*, ele é envolvido por uma substância vaporosa, para os nossos olhos, o que lhe permite elevar-se na atmosfera e transportar-se para onde queira; apesar disso, ainda assim é bastante grosseira para eles, Espíritos Superiores. E o perispírito é esse invólucro semimaterial que serve de ligação entre a alma e o corpo material. A esse propósito, assim explica Allan Kardec em *O Livro dos Médiuns*:

“(…) Figuremos, primeiramente, o Espírito em união com o corpo. Ele é o ser principal, pois que é o ser que pensa e sobrevive. O corpo não passa de um acessório seu, de um invólucro, uma veste, que ele deixa, quando usada. Além desse invólucro material, tem o Espírito um segundo, semimaterial, que o liga ao primeiro. Por ocasião da morte, despoja-se deste, porém não do outro, a que damos o nome de perispírito. Esse invólucro semimaterial, que tem a forma humana, constitui para o Espírito um corpo fluídico, vaporoso, mas que, pelo fato de nos ser invisível no seu estado normal, não deixa de ter algumas das proprie-

dades da matéria. O Espírito não é, pois, um ponto, uma abstração; é um ser limitado e circunscrito, ao qual só falta ser visível e palpável, para se assemelhar aos seres humanos. (...)” (*Livro dos Médiuns*, 2003:20-21).

Dessa forma, “[...] O perispírito faz, portanto, parte integrante do Espírito, como o corpo o faz do homem. Porém, o perispírito, só por só, não é o Espírito, do mesmo modo que só o corpo não constitui o homem, porquanto o perispírito não pensa. Ele é para o Espírito o que o corpo é para o homem: o agente ou instrumento de sua ação”. (*Livro dos Médiuns*, 2003:87).

Conforme esclarecem os instrutores espirituais, na resposta à pergunta 94 de *O Livro dos Espíritos*, o Espírito retira o seu invólucro semimaterial “do fluido universal de cada globo, razão por que não é idêntico em todos os mundos. Passando de um mundo a outro, o Espírito muda de envoltório, como mudais de roupa”. Justamente por isso, um Espírito que habita mundos superiores deve revestir-se da nossa matéria, mais grosseira, para vir ao nosso meio, como se vê da resposta na alínea “a” da pergunta 94.

Sobre esse tema, interessante a explicação dada por Allan Kardec em *A Gênese*:

“8. Os Espíritos extraem seu perispírito do meio em que se encontram, quer dizer que esse envoltório é formado dos fluidos ambientais. Resulta daí que os elementos constitutivos do perispírito devem variar segundo os mundos. Júpiter sendo dado como um mundo muito avançado, em comparação à Terra, onde a vida corporal não tem a materialidade da nossa, ali os envoltórios perispírituais devem ser de uma natureza infinitamente mais quintessenciada do que na Terra. [...]”

9. A natureza do envoltório fluídico está sempre em relação com o grau de adiantamento moral do Espírito. Os Espíritos inferiores não conseguem mudá-lo à sua vontade e, por consequência, não podem transportar-se, à vontade, de um mundo para outro. Alguns há, portanto, cujo envoltório fluídico, se bem que etéreo e imponderável em relação à matéria tangível, é ainda muito pesado, se assim

se pode exprimir, com relação ao mundo espiritual, para permitir-lhes sair de seu meio. [...]”

Os Espíritos superiores, ao contrário, podem vir aos mundos inferiores e mesmo aí encarnarem. Eles extraem, dos elementos constitutivos do mundo em que entram, os materiais do envoltório fluídico, ou carnal, apropriado ao meio onde se encontram. Fazem como o grande senhor que abandona suas belas roupas para vestir-se, momentaneamente, com trajes pobres, sem deixar, por isso, de ser o grande senhor. É assim que Espíritos de ordem mais elevada podem se manifestar aos habitantes da Terra, ou encarnar em missão entre eles. Estes Espíritos trazem consigo, não o envoltório, mas a lembrança por intuição das regiões de onde vêm e que veem pelo pensamento. São videntes, entre cegos”. (*A Gênese*: 2013: 251-252)

Indo além, os instrutores espirituais, na resposta à pergunta 95 de *O Livro dos Espíritos*, nos explicam sobre a plasticidade do perispírito, deixando claro que ele “tem a forma que Espírito queira. É assim que este vos aparece algumas vezes, quer em sonho, quer no estado de vigília, e que pode tomar forma visível, mesmo palpável”. E, para além da plasticidade, o perispírito possui outras propriedades, tais como a ponderabilidade, densidade, penetrabilidade, sensibilidade, expansibilidade e tangibilidade, as quais variam segundo o grau evolutivo do Espírito.

O estudo, pois, do perispírito é de suma importância para a Doutrina Espírita não só para entender o Espírito, mas até mesmo para compreender os fenômenos mediúnicos. E não é só: como se vê em *O Livro dos Médiuns*: “Tomando em consideração apenas o elemento material ponderável, a Medicina, na apreciação dos fatos, se priva de uma causa incessante de ação. Não cabe, aqui, porém, o exame desta questão. Somente faremos notar que no conhecimento do perispírito está a chave de inúmeros problemas até hoje insolúveis”. Que possamos, assim, ter olhos de ver e ouvidos de ouvir!

Frederico Barbosa Gomes



SOS Precês

“Ligue e dê um alô para a esperança”
(31) 3411-3131



Indique familiares e amigos para receberem a versão eletrônica do Jornal Evangelho e Ação.

feig.org.br/jornal
Cadastre-se

Evangelho e Ação
Nem castigo nem perdão



A FEIG está no
Spotify e no **deezer**
Siga nosso podcast!

Queixas

Resquícios de nossa ancestralidade egoísta, surge a queixa ou a lamentação, como erva daninha a prejudicar o ambiente em que se instala.

Embora a maioria das criaturas encarnadas esteja passando por provas difíceis, a reclamação ou a queixa em nada resolvem. Aliás, agravam a situação, aumentando o sofrimento em função da lamentação inoportuna.

Certo é que podemos expressar indignação diante das ocorrências infelizes da vida, onde nossa palavra ou atitude, sensatamente colocada, promove o benefício aos semelhantes.

Entretanto, a queixa, quase sempre centraliza nossa mente em circunstâncias infelizes e, nesta posição, costumamos exagerar os defeitos e as nódoas alheias, desperdiçando tempo precioso e ao mesmo tempo, vinculando-nos à outras mentes enfermizas do mundo invisível.

Quem costuma queixar-se de tudo e de todos, cria em torno de si uma psicofera doentia, cuja presença gera mal-estar em torno daqueles que comungam sua presença, tanto encarnados quanto desencarnados. E por um processo de reflexão, aqueles que estão próximos, caso não estejam em vigilância, passam a reforçar as queixas, criando um clima de desalento e revolta, destruindo as mais belas florações de trabalho e de esperança. Mesmo em nossa casa espírita, quantas obras são prejudicadas em decorrência de nossas queixas, muitas das vezes em função do orgulho ferido? E vale lembrar que mesmo sem expressar verbalmente, quantas queixas mentais estamos emitindo pelo Universo? Cultivemos a fraternidade e o bem, porque, hoje e amanhã, colheremos da própria sementeira, segundo Emmanuel.

Herdeiros de nós mesmos, é o próprio espírito, antes de encarnar, quem escolhe o gênero de provas que irá passar. Desta forma, admitindo que não existem “injustiçados” sobra a Terra, a queixa em relação às vicissitudes da vida, decorrentes do desencadeamento do gênero de provas escolhido, representa acima de tudo ingratidão à Deus. Segundo o benfeitor Emmanuel, Deus permite que *“a seiva que nutre a rosa é a mesma que alimenta o espinho dilacerante. Na árvore em que se aninha o pássaro indefeso, pode acolher-se a serpente com as suas armas de morte.”* Então porque a queixa, se tudo no universo tem uma razão de ser? Em muitas circunstâncias, aquela pessoa que afastamos pela nossa queixa, pode ter sido a benção que Deus enviou-nos a fim de evitar males maiores em nossa existência.

Necessário retificar nossa visão de mundo, das coisas, das circunstâncias, a fim de vivermos em paz. Esquecemos que somos espíritos na carne e nessa inversão de consciência, acostumamo-nos a supervalorizar a nossa personalidade, quase sempre iludidos de que somos melhores do que outros perante do Criador. Emmanuel orienta-nos o seguinte: *“anexai os desejos do reino de vosso ‘eu’ aos sábios desígnios do Reino de Deus”*, pois cada desequilíbrio nosso, terá seu reajuste no tempo.

O indivíduo queixoso, quase sempre atribui aos outros a culpa pelos seus insucessos. Diz-nos André Luiz, que *“quem vive colecionando lamentações, caminhará sob chuva de lágrimas”*. Não tem como ter saúde física e mental, lamentando e reclamando sistematicamente. Os amigos espirituais podem derramar uma “chuva” de bençãos sobre nós, mas se não aprendermos a silenciar e a desculpar as faltas alheias, que também costumam ser nossas, de quase nada valerá o esforço dos benfeitores espirituais a nosso favor.

Assim, considerando que nada acontece ao acaso em nossas existências, Emmanuel nos esclarece que *“o discípulo do Evangelho deveria, antes de qualquer alusão amargosa, tranquilizar o mundo interno e perguntar a si mesmo: Queixar por quê? Não será a esfera de luta o campo de aprendizado? Acaso, não é a sombra que pede luz, a dor que reclama alívio? Não é o mal que requisita o concurso do bem?”*

Tiago, em sua carta (5:19) adverte-nos: *“Irmãos, não vos queixeis uns contra os outros, para que não sejais condenados.”* Ou seja, condenados pela nossa própria consciência em culpa, cujos reflexos de nossas vibrações doentias, escravizam-nos em teias de enfermidades que nós mesmos criamos.

Certo é que a maioria de nós ainda estamos naquela situação de consolidação dos valores evangélicos, propostos por Jesus.

Portanto, busquemos a exemplificação do Mestre querido que, mesmo sendo traído e abandonado pelos amigos e agredido pela turba inconsciente, não levantou uma única queixa, mas ao contrário, compreendeu a defecção dos companheiros e a ignorância das massas, ali representando a humanidade inteira e, mantendo-se uno ao Criador, endereçou a todos nós a benção do perdão e o olhar de bondade e de misericórdia para com as nossas imperfeições.

Esforcemo-nos para segui-lo.

Mariano Cunha.

FEIG
VIRTUAL

CONEXÃO
ESPÍRITA

Segundas-feiras, a partir das 20h

 **No canal da FEIG
no YouTube**

Palestras espíritas, poesias, músicas, com participação de um expositor convidado e de apoiador(es) que formarão uma roda de conversas sobre os temas do dia.



FEIG
VIRTUAL

NA ROTA DO
ESPÍRITISMO

Quartas-feiras, a partir das 20h

 **No canal da FEIG
no YouTube**

Palestras espíritas, nas quais um expositor atua como monitor, guiando o público na descoberta das riquezas espirituais guardadas na Doutrina Espírita. Nesta rota de aprendizado, recursos audiovisuais, entrevistas, textos, poesia e música facilitarão o caminhar.



Doa o coração no benefício que fizeres.

7

Não seja espírita só no centro

As pessoas que vão à casa espírita devem fazê-lo cientes de que estão adentrando uma instituição que, por meio dos ensinamentos legados por Jesus, Allan Kardec e diversos Espíritos superiores, visa auxiliá-las em sua evolução espiritual, fornecendo-lhe oportunidades de estudo e trabalho. Assim, o centro precisa ser visto como um local sagrado, onde o respeito, a fraternidade e a paz reinem em todos os corações. Para muitos, ele será um hospital que fornecerá o tratamento adequado. Para outros, será visto como importante escola de aprendizado e preparação para a vida. Por fim, alguns o verão como elevada escola de trabalho da seara do Cristo.

Desta forma, para melhor aproveitarmos o tempo que permanecemos entre suas paredes, é imprescindível que tenhamos postura mental adequada, predominando o equilíbrio e a harmonia. Evitar o sono, as conversas paralelas e o pensamento vago são medidas fundamentais que denotam não apenas o respeito que temos pela casa que nos acolhe, mas também demonstra a atitude íntima do discípulo que busca com afinco a compreensão das lições do Mestre Nazareno. Infelizmente, são abundantes as situações em que esses aspectos são desprezados. Além de não aprender, muitos ainda perturbam o ambiente e geram transtornos para a Espiritualidade.

Na residência de dona Isabel, relata-nos André Luiz que o companheiro encarnado Bentes, inspirado por mensageiro invisível de nobre posição, proferia palestra que era recebida com respeito pelos desencarnados. Contudo, o mesmo não ocorria no plano físico, onde observava-se uma instabilidade nos pensamentos. Os presentes estavam demasiadamente inquietos e em ansiosa expectativa, o que acabava perturbando o fluxo vibratório. Uma enorme irresponsabilidade era exibida principalmente pelos mais novos em conhecimentos doutrinários, cujas mentes permaneciam vagando bem longe

dos comentários edificantes. Os amigos espirituais chegavam a ver as imagens mentais que emitiam. Alguns estavam pensando nas tarefas domésticas, outros se prendiam meramente na realização imediata dos objetivos que os haviam levado até ali. Atualmente é possível identificar pessoas com olhares vagos, talvez pensando na novela, no filme ou no futebol que estão deixando de assistir enquanto estão na casa espírita.

Segundo André, houve momentos em que o desequilíbrio atingiu proporções capazes de afetar a mediunidade de dona Isabel, bem como a recepção da intuição mediúnica do senhor Bentes, que parecia perder a sequência de ideias em sua palestra. Aproveitando o ensejo, o mentor Aniceto considerou: *“Muitos estudiosos do espiritismo se preocupam com o problema da concentração em trabalhos de natureza espiritual. Não são poucos os que estabelecem padrão ao aspecto exterior da pessoa concentrada, os que exigem determinada atitude corporal e os que esperam resultados rápidos nas atividades dessa ordem. Entretanto, quem diz concentrar, forçosamente se refere ao ato de congregar alguma coisa. Ora, se os amigos encarnados não tomam a sério as responsabilidades que lhes dizem respeito, fora dos recintos de prática espírita, se, porventura, são cultores da leviandade, da indiferença, do erro deliberado e incessante, da teimosia, da inobservância interna dos conselhos de perfeição cedidos a outrem, que poderão concentrar nos momentos fugazes de serviço espiritual? Boa concentração exige vida reta. Para que os nossos pensamentos se congreguem uns aos outros, fornecendo o potencial de nobre união para o bem, é indispensável o trabalho preparatório de atividades mentais na meditação de ordem superior. A atitude íntima de relaxamento, ante as lições evangélicas recebidas, não pode conferir ao crente, ou ao cooperador, a concentração de forças espirituais no serviço de elevação, tão*

só porque estes se entreguem, apenas por alguns minutos na semana, a pensamentos compulsórios de amor cristão. Como veem, o assunto é complexo e demanda longas considerações e ensinamentos.”^[1]

Ao contrário do que muitos pensam, concentração não é atitude exterior, mas sim a associação a algo, mas não adianta absolutamente nada querer ou tentar se associar ao bem exclusivamente no decorrer dos trabalhos espirituais. Não se cultiva o bem somente nesse momento. Não se é espírita só no centro. De que adianta conhecer o espiritismo e não o praticar? Para nos congregarmos às forças da luz é preciso andarmos na luz, é necessário ter comportamento condizente com a Doutrina que professamos. Devido a essas condutas inadequadas das pessoas, tanto dentro quanto fora das casas espíritas, André percebeu que a palestra proferida pelo senhor Bentes proporcionava benefícios imediatos aos desencarnados, que recebiam consolação e conforto imediatos. Dentre os encarnados, se não fosse o devotamento dos amigos espirituais, o aproveitamento seria quase nulo, pois a maioria cochilava ou estava com os pensamentos desajustados, facilitando as influências nocivas.

Diante de tudo isso, constata-se que nós, enquanto Espírito imortais, devemos primar para sermos melhores a cada dia, sempre nos ajustando ao Evangelho e nos sintonizando com nossos guias e mentores. Afinal de contas, Aniceto deixou um alerta que, em outras palavras, quer dizer o seguinte: não seja espírita só no centro ou enquanto desempenha suas atividades doutrinárias; seja espírita sempre, vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana.

Valdir Pedrosa

[1] [Os Mensageiros – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 47 (No trabalho ativo).

Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus**
CNPJ: 19.843.754/0001-31 | Utilidade Pública: Estadual Lei 8.831/85 – Municipal Lei 3.289/81 | Entidade Portadora do CEBAS – Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social | Editado pelo Departamento de Divulgação.

Presidente:

Omar Ganem

Diretoria de Comunicação:

Miriam d'Ávila Nunes

Dirigente do Jornal:

Christiane Vilela Gonçalves

Jornalista Responsável:

Edna Mara Rocha F. Ragil – Reg. MG 03787 JP-17

Colaboradores:

Valdir Pedrosa, Kátia Tamiette, João Jacques, Ladimir Freitas, Miriam d'Ávila Nunes, Adriana Souza, Vinícius

Trindade, Alice Máximo, Frederico Barbosa, Leticia Schettino, Isabela Martins.

Expedição:

FEIG

Revisão:

Equipe do jornal Evangelho e Ação

Fotografia:

Banco de imagens FEIG, bancos de imagens gratuitas (Freepik e Pixabay), Edson Flávio e Fabiana Cristina

Ilustrações:

Cláudia Daniel e bancos de imagens gratuitas (Freepik, Pixabay e Openclipart)

Divulgações:

Equipe da Diretoria de Comunicação

Projeto Gráfico:

Fabiana Cristina e Cláudia Daniel

Diagramação:

Claudia Daniel, Vera Zenóbio, Rejane Mary

Impressão:

No período de isolamento social, o jornal está sendo disponibilizado somente em formato digital.

Site: www.feig.org.br

Depto. Associados: (31) 3411-8636

Endereço para correspondência:

Jornal Evangelho e Ação/

Fraternidade Espírita Irmão Glacus

Rua Henrique Gorceix, n° 30, Bairro Padre Eustáquio
CEP:30720-416- Belo Horizonte/Minas Gerais

Frases do Livro *Livro de Respostas*, Chico Xavier, pelo espírito Emmanuel.

Cantinho da Criança

O que é o amor?

Em uma sala de aula, haviam várias crianças; quando uma delas perguntou à professora:

- Professora, o que é o AMOR?

Como já estava na hora do recreio, a professora pediu para que cada aluno desse uma volta pelo pátio da escola e trouxesse o que mais despertasse nele o sentimento de amor. As crianças saíram apressadas e, ao voltarem, a professora disse:

- Quero que cada um mostre o que trouxe consigo.

A primeira criança disse:

- Eu trouxe esta FLOR, não é linda?

A segunda criança falou:

- Eu trouxe esta BORBOLETA - veja o colorido de suas asas, vou colocá-la em minha coleção.

A terceira criança completou:

- Eu trouxe este FILHOTE DE PASSARINHO - ele havia caído do ninho junto com outro irmão. Não é uma gracinha?

E assim as crianças foram se colocando.

Terminada a exposição, a professora notou que havia uma criança que tinha ficado quieta o tempo todo. Ela estava vermelha de vergonha, pois nada havia trazido.

A professora se dirigiu a ela e perguntou:

- Meu bem, por que você nada trouxe?

E a criança timidamente respondeu:

- Desculpe, professora. Vi a FLOR, e senti o seu perfume, pensei em arrancá-la, mas preferi deixá-la para que seu PERFUME exalasse por mais tempo. Vi também a BORBOLETA, leve, colorida... Ela parecia tão feliz, que não tive coragem de aprisioná-la.

Vi também o PASSARINHO, caído entre as folhas, mas, ao subir na árvore, notei o olhar triste de sua mãe, e preferi devolvê-lo ao ninho. Portanto, professora, trago comigo: o perfume da flor; a sensação de liberdade da borboleta e a

gratidão que senti nos olhos da mãe do passarinho. Como posso mostrar o que trouxe?

A professora agradeceu a criança, pois ela fora a única que percebeu, que só podemos trazer o AMOR em nosso coração.

Autora: Eliane de Araujo - Extraída do livro "Histórias para Sua Criança Interior" - Editora C. Roka Ltda

Sugestão de atividade: Desenhe dentro do coração o que mais desperta em você o sentimento de amor.





RETORNO GRADUAL DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS
Fraternidade Espírita Irmão Glacus

Atenção, papais e mães!

As atividades presenciais da Evangelização para crianças de 0 a 12 anos retornam a partir do dia 02 de maio!

Na Fraternidade, de segunda à sexta-feira, a partir das 20h e no domingo a partir das 19h30.



FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

Rua Henrique Gorceix,30 - Bairro Padre Eustáquio - CEP 30720-416
Belo Horizonte - MG - Fone:(31) 3411-9299 - www.feig.org.br